

CCB

SINFONIA N.º 2
DE BRAHMS
JOVEM ORQUESTRA
PORTUGUESA

27 JUL 25



ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO

Temporada 2024/2025

Orquestra
Grande Auditório
Domingo, 17h00
M/6

Violoncelo **Pavel Gomziakov**

Direção musical **Pedro Carneiro**

Maestros assistentes **Vasco Ferrão e Telmo Costa**

Jovem Orquestra Portuguesa

Parceria **Centro Cultural de Belém, Jovem Orquestra Portuguesa**

Foto de capa: © DR

Francisco Lima da Silva (n. 1992)
(Compositor JOP 2025) *Bliss (not)**

Dmitri Shostakovich (1906–1975)
Concerto para violoncelo e orquestra n.º 1,
em Mi bemol Maior, op. 107

Johannes Brahms (1833–1897)
Sinfonia n.º 2, em Ré Maior, op. 73

* 1.ª audição absoluta; com o apoio
da Ernst von Siemens Music Foundation

NOTAS AO PROGRAMA

O programa da Jovem Orquestra Portuguesa propõe uma viagem musical que percorre a história de trás para a frente. Três obras de três séculos distintos convidam o público a refletir sobre diferentes tempos e contextos. O percurso começa com a estreia absoluta de *Bliss (not)* (2025), do compositor Francisco Lima da Silva (1992), passa pelo intenso *Concerto para violoncelo n.º 1* (1959), de Dmitri Shostakovich, e culmina na serena e expansiva *Sinfonia n.º 2* (1877), de Johannes Brahms.

Vencedora da mais recente edição do Concurso de Composição da Jovem Orquestra Portuguesa, *Bliss (not)* é uma obra de Francisco Lima da Silva que reflete sobre as inquietações e paradoxos do mundo contemporâneo. O título, intencionalmente ambíguo, antecipa uma peça marcada por contrastes e tensões, estruturada em duas secções distintas. Para iluminar estas duas partes e oferecer uma chave de escuta ao público, partilhamos as palavras do próprio compositor: «A primeira secção é uma reação à sociedade caótica e rápida em que vivemos, onde vislumbres dos universos criados por George Orwell, Aldous Huxley ou Charlie Brooker (criador da série *Black Mirror*) começam a fazer parte do nosso dia a dia. Variações e transições rápidas entre diferentes estados de espírito pontuam esta secção inicial, transparecendo, por vezes, ideias de desconexão e de evasão com a realidade. Na segunda secção, mais lenta e nostálgica, é abordada uma visão mais pessoal e sonhadora sobre a nossa sociedade e emerge, então, uma ideia de utopia inalcançável, um sonho perdido e um questionamento sobre o nosso modo de vida. Afinal, num mundo onde o ódio e a intolerância prosperam, com crises humanitárias, com a crise climática e uma revolução digital que avança a uma velocidade incontável, será que a felicidade ainda é possível?»

Adiante, no ano em que se assinala o centenário de nascimento de Dmitri Shostakovich, a Jovem Orquestra Portuguesa homenageia o compositor russo com a apresentação de uma das suas obras mais emblemáticas: o *Concerto para violoncelo n.º 1*. Composto e estreado em Leninegrado (atual São Petersburgo), em 1959, o concerto foi dedicado ao seu grande amigo e colaborador, o violoncelista Mstislav Rostropovich, o qual tornou-se um intérprete lendário desta obra. Além do legado deixado pela estreia e pelas várias interpretações icónicas a cargo de Rostropovich, a intensidade emocional e o carácter inconfundível de Shostakovich estão profundamente impressos nesta partitura. Dessa forma, assumindo a responsabilidade de interpretar este marco junto da Jovem Orquestra Portuguesa, o exímio violoncelista Pavel Gomziakov é o solista convidado deste concerto.

Cerca de oito décadas antes do compositor russo escrever este concerto, Johannes Brahms compunha a sua *Segunda Sinfonia*. Escrita durante um verão calmo nas margens do lago Wörthersee, na Áustria, a obra distingue-se pela atmosfera ambígua que, sem deixar de expressar uma ambiência pastoral, faz-nos navegar por sensações como a inquietação, a nostalgia e, até, por uma subtil melancolia — revelada pelo próprio compositor aquando da composição desta peça. Estreada no final de 1877, em Viena, sob direção de Hans Richter, os quatro andamentos da *Sinfonia n.º 2* de Brahms evidenciam o equilíbrio entre momentos de serenidade, como o início do segundo andamento, confiado aos violoncelos, e uma energia crescente que culmina num final jubilante.



Pavel Gomziakov
Violoncelo

Nascido em Tchaikovsky (cidade da região dos montes Urais na Rússia), Pavel Gomziakov iniciou os seus estudos de violoncelo aos nove anos. Aos 14, mudou-se para Moscovo, onde estuda na Escola Gnessin e, mais tarde, no Conservatório Estatal de Moscovo, com Dmitri Miller. Prosseguiu os seus estudos em Madrid, com Natalia Schakhovskaya, na Escola Superior de Música Rainha Sofia. Mais tarde, fez a graduação, no âmbito do Ciclo de Aperfeiçoamento, no Conservatório Superior de Paris, na classe de Philippe Muller. Em abril de 2010, estreou-se nos EUA com a Orquestra Sinfónica de Chicago, sob a direção de Trevor Pinnock. Dois anos mais tarde, voltou a tocar com esta mesma orquestra. Pavel Gomziakov apresenta-se regularmente em toda Europa, América do Sul e Japão. Tocou com a Orquestra de Câmara Finlandesa, Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, Orquestra Nacional Russa, Orquestra Sinfónica de Seattle, Orquestra Gulbenkian, I Pomeriggi

Musicali de Milão, Orquestra Filarmónica Polaco-Báltica, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Filarmónica Südwestdeutsche Konstanz, Orquestra de Avignon e com a Orquestra Filarmónica Russa. Foi solista convidado da Nova Filarmónica do Japão, Orquestra de Câmara de Londres, Orquestra Nacional de Montpellier, Orquestra Filarmónica de Kansai e Orquestra Nacional de Lille. Foi dirigido por maestros como: Jukka-Pekka Saraste, Tugan Sokhiev, Jesús López Cobos, Christopher Warren-Green, entre outros. A convite de Valery Gergiev, participou no Festival White Nights, em São Petersburgo. Participou também no Festival da Póvoa do Varzim, no Festival de Menton e no Festival de Colmar. Com a pianista Maria João Pires, deu concertos por toda a Europa, Extremo Oriente e América do Sul. A sua gravação, com esta pianista, da *Sonata para violoncelo*, de Chopin, para a Deutsche Grammophon, publicada em 2009, recebeu uma nomeação para os Grammy Awards.



© Patrícia Andrade

Pedro Carneiro

Direção musical

Percussionista, chefe de orquestra, compositor, pedagogo. É cofundador e diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa, do *ensemble* inclusivo Notas de Contacto e da Jovem Orquestra Portuguesa. Tocou e dirigiu em estreia absoluta mais de uma centena de novas obras e colabora com músicos prestigiados como Sofia Gubaidulina ou Gustavo Dudamel. Apresenta-se regularmente como maestro e solista/diretor, dirigindo obras concertantes a partir da marimba. Recebeu o Prémio Gulbenkian Arte e a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, entre outras distinções.



Telmo Costa

Maestro assistente

Clarinetista Solista Principal da Orquestra Gulbenkian desde 2019. Em simultâneo, é Codiretor Artístico do Ciclo de Música de Câmara de Santa Maria da Feira.

É licenciado em Artes Musicais na vertente de Clarinete pela Hochschule für Musik, em Basileia, na Suíça, Mestre em Artes Performativas na vertente Solista e na vertente de *Performance* pela mesma instituição. É ainda Mestre em Ensino de Música pela Escola Superior de Música de Lisboa. Desenvolveu a sua formação com reconhecidos docentes como José Américo Belinha, Edgar Silva, Hélder Tavares e François Benda, complementando ainda os seus conhecimentos em diversas *masterclasses* com António Saiote, Nuno Pinto, Victor Pereira, Horácio Ferreira, Ricardo Alves, Juan Ferrer, Florent Héau, Kilian Herold, Harri Mäki, Johannes Peitz e Pascal Moraguès. É detentor de vários prémios nacionais e internacionais, dos quais se destacam o 1.º Prémio no Concurso Luso-espanhol em Fafe, o 1.º Prémio

no International Clarinet Competition APC, Golden Prize no Vienna International Music Competition, 1.º Prémio no North International Music Competition e ainda o 1.º Prémio no Prémio Jovens Músicos. Neste mesmo concurso foi-lhe ainda atribuído o Prémio Maestro Silva Pereira, o Prémio European Union of Music Competitions for Youth e o Prémio Círculo Richard Wagner.

Ao longo da sua carreira, colaborou com diversas orquestras, de jovens e profissionais, nomeadamente a Jovem Orquestra Portuguesa, o Estágio Gulbenkian para Orquestra, a Neue Philharmonie München, a Schweizer Jugend-Sinfonie-Orchester, a Gustav Mahler Jugendorchester e a Luzerner Sinfonieorchester, na qual foi academista.

Em 2022, iniciou os seus estudos em Direção de Orquestra sob orientação do Maestro Jean-Marc Burfin.

Foi selecionado para frequentar *masterclasses* de Direção de Orquestra com importantes maestros e pedagogos como Ernst Schelle e Jean-Marc Burfin, tendo dirigido a Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra do Norte.

Em dezembro de 2024, foi nomeado maestro assistente da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa para a temporada 2024/2025.



Vasco Ferrão

Maestro assistente

Apresenta-se regularmente como solista, músico de câmara e recitalista em salas como o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, Dusseldörf Tonhalle e Milton Court Concert Hall. Com o Da Caprio, trio com piano do qual é fundador, venceu vários concursos, incluindo o Prémio Jovens Músicos da Antena 2. Na sua primeira internacionalização, o grupo foi convidado a atuar no festival Schumannfest.

Começou a aprender violoncelo com Marília Peixoto e teve a oportunidade de ter aulas com Paulo Gaio Lima, Xavier Gagnepain, Pieter Wispelwey, entre outros. Aprendeu música de câmara com Anna Tomasik, Pedro Carneiro, os grupos Trio Catch, Lutoslawski Duo, Endellion Quartet, entre outros. Já teve a oportunidade de trabalhar de perto com músicos como András Keller, Richard Tognetti (com a Orquestra de Câmara Australiana) Emilio Pomàrico e Alfred Brendel. Em 2020, radicou-se em Londres para estudar violoncelo com

Adrian Brendel e direção de orquestra com David Corkhill e Tim Redmond na Guildhall School of Music & Drama, premiado com um Guildhall Financial Award. Estudou também vibrafone e piano jazz com os pianistas Kate Williams e Barry Green.

Como jovem chefe de orquestra, dirigiu concertos em Portugal, Reino Unido e Alemanha. Trabalha, atualmente, como maestro assistente da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa, tendo-se estreado com esta última no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, na Konzerthaus de Berlim e no festival Kultursommer Nordhessen, em Kassel. Foi membro da JOP entre 2017 e 2022.



Jovem Orquestra Portuguesa

A Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) é uma iniciativa da Orquestra de Câmara Portuguesa, lançada em 2010 pelo seu diretor artístico, Pedro Carneiro, em conjunto com Teresa Simas, Alexandre Dias, José Augusto Carneiro e com o apoio da Linklaters. A JOP inclui jovens de todo o país entre os 14 e os 28 anos, selecionados pela sua excelência, talento e potencial. É a representante de Portugal na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais. Em agosto de 2024, realizou a sua sétima internacionalização, nos festivais Young Euro Classic e Kultursommer Nordhessen.

JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

Flautas

Ana Filipa Simões dos Santos Freire
Hélio Jesus Ribeiro Santos

Oboés

Pedro Malheiro de Sousa
Afonso José Cabrita Apolinário

Clarinetes

Tiago Baião Rodrigues
Duarte Alexandre Ferreira Carvalho

Fagotes

Luciana Rodrigues Araújo
Tomás Erik Costa Lyckfeldt

Trompas

João Ribeiro do Vale Augusto
Gustavo Pereira Marques
Diogo Alexandre da Silva Bernardino
Carolina Simas Dias Gomes Carneiro

Trompetes

Bruno Pinheiro Almeida
Pedro Moreira Alves da Silva

Trombone Tenor

Tomás Alexandre Ferreira Duarte Maia
Miguel Maria Rodrigues Gonçalves

Trombone Baixo

Rafael dos Santos Silva

Tuba

João Tiago Simões Alho

Violinos

Sofia Ruivo
Lemuel Victor do Nascimento Lima
Vladislav Goltcev
Carolina Baptista da Silva Mota
Gonçalo Gonçalves Guimarães
João Reis de Melo
Lara Rocha Azevedo
Laura Rosa Videira de Abreu
Maria Ferreira da Silva
Maria Luís Alves Rola França
António José Gonçalves dos Santos
César Andrade das Neves Castanho Alves
Mafalda Cordeiro Martinho
Clara Lourenço Martins dos Santos
Raquel Gonçalves Botelho
Pedro Miguel Sousa Carvalho
Guilherme Demétrio Charneca Vieira Vinhas
Valéria Elizabeth Sarmiento Gomez
Mariana da Silva Vilela
Dominic-Lucian Drutac
Filomena Afonso Santos de Andrade

Violas

Laura Maria Marques Henriet
Gabriel Arruda da Silva
Beatriz Peleias Almeida
Matilde Silva Soares Rodrigues
Lara Lopes Paulo
Mário Guedes Gutiérrez
Daniel Cardoso da Silva Maia

Violoncelos

Inês Manuel Cardeal Dourado
Leonardo Soares Vieira
Rita Reis Sá
Catarina Mason de Freitas Branco Alves
Ester de Sena Santos
Tomás Pacheco Braz da Silva

Contrabaixos

Luana de Sousa Caironi
Maria Leonor Soares Calada
Tomás Marques Nordeste Filipe Rei
Inês Damásio Fernandes
Pedro Weidgenant



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB



**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter

PRÓXIMO CONCERTO

CICLO HÁ FADO NO CAIS TERESINHA LANDEIRO

Teresinha Landeiro destaca-se no fado contemporâneo. Em 2024, lançou *Para dançar e para chorar*, um álbum que mistura folclore e pop, mantendo o fado como base. Em 2025, lançou uma edição deluxe com participações de Jota.pê (premiado com três Grammys Latinos) e António Zambujo, expandindo a sua sonoridade. Com sucessos como *O Tempo* e *Amanhã*, Teresinha consolida uma carreira internacional, apresentando-se em países como China, EUA e Colômbia. Autora e intérprete, o seu fado é jovem, ambicioso e leve, refletindo a sua personalidade única.

19 SETEMBRO 2025

Sexta-feira, 20h00

Grande Auditório

M/6

Coprodução Centro Cultural de Belém, Lisboa Cultura/Museu do Fado

Fotografia © Jennifer Pais

APOIO INSTITUCIONAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO
MEDIA



ANTENA

O EL CORTE INGLÉS APOIA O PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DO CCB

El Corte Inglés

